

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SOFRIMENTO PSICOLÓGICO EM MÃES DE NEONATOS COM CONDIÇÕES PATOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tânia Maria Pereira Mendonça¹
Patrícia Silvestre Limeira²

RESUMO: O diagnóstico de uma condição patológica no neonato causa forte abalo emocional nas mães, aumentando o risco de depressão, ansiedade e fragilidade no vínculo com o bebê. Diante disso, a atuação da enfermagem é essencial para reconhecer precocemente esses sinais e oferecer apoio humanizado. **Objetivo:** Descrever o papel da equipe de enfermagem no cuidado e na identificação do sofrimento emocional de mães diante do adoecimento patológico de seus neonatos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizada por meio de buscas de artigos nas bases LILACS, SciELO e PubMed publicados entre 2017 e 2025. **Resultados e Discussão:** Os estudos mostram alta prevalência de ansiedade e depressão em mães de neonatos doentes. A enfermagem contribui para identificação precoce por meio de acolhimento e comunicação, porém há falta de capacitação e protocolos. **Conclusão:** É essencial qualificar a equipe de enfermagem e adotar práticas humanizadas para facilitar a identificação precoce do sofrimento materno e melhorar a experiência durante a hospitalização do neonato.

Palavras-chaves: Depressão pós-parto. Saúde mental materna. Recém-nascido. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Enfermagem.

1

ABSTRACT: The diagnosis of a pathological condition in the neonate causes emotional distress in mothers, increasing the risk of depression, anxiety, and impaired maternal bonding. In this context, nursing plays a key role in the early identification of these signs and in providing humanized care. **Objective:** To describe the role of the nursing team in identifying and caring for maternal emotional distress in the context of neonatal illness. **Methods:** This is an integrative literature review. It was conducted through searches for articles in the LILACS, SciELO, and PubMed databases published between 2017 and 2025. **Results and Discussions:** The studies show a high prevalence of anxiety and depression among mothers of ill neonates. Nursing contributes to early identification through welcoming care and effective communication; however, there is a lack of adequate training and specific protocols. **Conclusion:** It is essential to qualify the nursing team and strengthen humanized practices to improve the identification of maternal distress and the experience during neonatal hospitalization.

Keywords: Postpartum depression. Maternal mental health. Newborn. Neonatal Intensive Care Unit. Nursing.

¹Discente do curso superior de Enfermagem pela instituição de ensino superior de Brasília (IESB)

²Orientadora do curso superior de Enfermagem pela Instituição de Ensino Superior de Brasília (IESB). Bióloga com mestrado em Biologia Molecular pela UnB.

INTRODUÇÃO

A saúde mental materna constitui importante componente da saúde integral da mulher, especialmente durante o ciclo gravídico-puerperal, período marcado por intensas transformações hormonais, físicas, emocionais e sociais. Essas mudanças tornam as mulheres mais vulneráveis ao sofrimento psíquico e ao desenvolvimento de transtornos emocionais que podem comprometer o bem-estar materno, a relação mãe-bebê e o desenvolvimento infantil (BRITO APA, et al., 2022; RIBEIRO RA, et al., 2025).

Entre os principais transtornos psicológicos puerperais destacam-se o baby blues, a depressão pós-parto (DPP) e a psicose puerperal. O baby blues caracteriza-se por instabilidade emocional transitória e geralmente apresenta resolução espontânea nas primeiras semanas após o parto, enquanto a DPP possui maior duração e impacto funcional, manifestando-se por tristeza persistente, fadiga, irritabilidade, sentimento de incapacidade e dificuldades na interação com o recém-nascido. Quando não identificada e tratada precocemente, a DPP pode comprometer significativamente a qualidade de vida da mulher, o funcionamento familiar e o desenvolvimento da criança (GIL NAN e SOUSA NO, 2021; FRASÃO CCO e BUSSINGUER PRR, 2023).

O adoecimento psicológico materno apresenta caráter multifatorial, resultante da interação entre fatores biológicos, emocionais e sociais. Estudos apontam que violência psicológica, baixa escolaridade, gestação não planejada, desemprego, vulnerabilidade socioeconômica, ausência de rede de apoio e histórico prévio de transtornos mentais constituem importantes fatores associados ao surgimento de sintomas depressivos e ansiosos durante a gestação e o puerpério. Além disso, situações de insegurança emocional e dificuldades relacionadas à adaptação à maternidade podem potencializar o sofrimento psíquico materno (LIMA MOP, et al., 2017; POLES MM, et al., 2018; SILVA PMS, et al., 2024).

Nesse contexto, o diagnóstico de condições patológicas no neonato representa um importante fator agravante para a saúde mental materna. Intercorrências como prematuridade, sepsis neonatal, síndromes respiratórias, enterocolite necrosante e malformações congênitas frequentemente demandam hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), expondo as mães a situações de elevada carga emocional. A prematuridade, por exemplo, está associada a maior risco de complicações clínicas, necessidade de suporte intensivo e hospitalização prolongada, enquanto malformações congênitas podem exigir procedimentos cirúrgicos complexos e acompanhamento especializado, aumentando a

preocupação familiar diante da possibilidade de complicações e mortalidade neonatal (LOURENÇO N, et al., 2017; PONTES S, et al., 2021; FREITAS LL, et al., 2023; SANTIAGO AKC, et al., 2021).

A hospitalização neonatal e a separação precoce entre mãe e bebê configuram importantes fatores estressores, capazes de desencadear sentimentos de medo, insegurança, culpa, impotência e ansiedade. A exposição constante ao ambiente tecnológico da UTIN, associada à incerteza quanto ao prognóstico clínico do recém-nascido e à limitação do contato físico, pode intensificar o sofrimento emocional materno e favorecer o desenvolvimento de transtornos psicológicos durante o período puerperal. Além disso, a ruptura das expectativas construídas durante a gestação frequentemente contribui para sentimentos de inadequação e fragilidade emocional diante do processo de adoecimento neonatal (ZANFOLIM LC, CERCHIARI EAN e GANASSIN FMH, 2018; GIL NAN e SOUSA NO, 2021; FRASÃO CCO e BUSSINGUER PRR, 2023).

As repercussões do sofrimento psicológico materno ultrapassam a esfera individual e podem afetar diretamente a relação mãe-bebê. Mulheres que apresentam sintomas depressivos tendem a demonstrar menor interação afetiva, redução do contato físico e dificuldades no estabelecimento de vínculos seguros com seus filhos. Conseqüentemente, podem ocorrer prejuízos no desenvolvimento cognitivo, emocional e psicossocial da criança, comprometendo não apenas o cuidado neonatal, mas também a qualidade das interações familiares ao longo do desenvolvimento infantil (LIMA MOP, et al., 2017; GIL NAN e SOUSA NO, 2021; RIBEIRO RA, et al., 2025).

Diante desse cenário, a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação precoce dos sinais de sofrimento psicológico materno e na promoção do cuidado humanizado. A escuta qualificada, o acolhimento emocional, a educação em saúde, o fortalecimento das redes de apoio e a atuação multiprofissional configuram estratégias essenciais para minimizar os impactos emocionais do adoecimento neonatal. Entretanto, evidências demonstram que muitos profissionais ainda apresentam dificuldades no reconhecimento e manejo dos transtornos psicológicos puerperais, reforçando a necessidade de capacitação permanente e qualificação da assistência voltada à saúde mental materna (BRITO APA, et al., 2022; FRASÃO CCO e BUSSINGUER PRR, 2023).

Embora as publicações sobre depressão pós-parto e hospitalização neonatal tenham aumentado nos últimos anos, ainda são limitadas as evidências que abordam especificamente

os impactos psicológicos maternos decorrentes do diagnóstico de condições patológicas no neonato e a atuação da enfermagem nesse contexto. Dessa forma, torna-se necessária a ampliação das discussões acerca dos efeitos emocionais do adoecimento neonatal sobre a saúde mental materna, visando subsidiar estratégias de cuidado mais integrais, humanizadas e centradas na díade mãe-bebê.

Diante da relevância dos impactos emocionais decorrentes do adoecimento neonatal e da necessidade de fortalecimento das estratégias de cuidado voltadas à saúde mental materna, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os fatores associados à depressão pós-parto e a outros transtornos psicológicos em mães após o diagnóstico de condições patológicas no neonato, bem como discutir suas repercussões sobre a saúde materna, o vínculo mãe-bebê e a atuação da enfermagem na identificação precoce, acolhimento e assistência a essas mulheres.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese e análise do conhecimento científico produzido sobre determinado tema, permitindo a compreensão ampla dos fenômenos investigados por meio da reunião e avaliação crítica dos estudos disponíveis.

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2026, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e documentos disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Para a estratégia de busca foram utilizados os descritores “depressão pós-parto”, “saúde mental materna”, “sofrimento psicológico”, “unidade de terapia intensiva neonatal”, “neonato” e “enfermagem”, combinados por meio do operador booleano AND.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2017 a 2025, que abordassem a depressão pós-parto, o sofrimento psicológico materno associado ao adoecimento neonatal e a atuação da enfermagem no cuidado às mães de neonatos com condições patológicas. Foram excluídos artigos duplicados, resumos, editoriais, cartas ao leitor, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, publicações indisponíveis na íntegra e estudos que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

Inicialmente, foram identificados 19 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura dos títulos, resumos e textos completos, 11 artigos compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, mediante leitura minuciosa e organização das informações extraídas dos estudos selecionados. Os dados foram sistematizados em um quadro síntese contendo autor, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e principais resultados. Posteriormente, os achados foram agrupados por similaridade temática e discutidos à luz da literatura científica pertinente, possibilitando a identificação dos principais fatores relacionados aos impactos emocionais maternos diante do diagnóstico de condições patológicas no neonato e da atuação da enfermagem nesse contexto.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, desenvolvida exclusivamente com dados secundários disponíveis em bases de dados públicas e de livre acesso, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados inicialmente 19 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 11 artigos compuseram a amostra final desta revisão integrativa. Os estudos analisados foram publicados entre os anos de 2017 e 2025 e contemplaram diferentes delineamentos metodológicos, incluindo estudos qualitativos, estudos descritivos, estudos transversais, revisões integrativas, revisões narrativas, revisões bibliográficas e estudos retrospectivos. Os artigos abordaram principalmente os impactos emocionais maternos relacionados ao diagnóstico de condições patológicas neonatais, à hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), ao desenvolvimento da depressão pós-parto e à atuação da enfermagem no acolhimento e suporte emocional às mães (Quadro 1).

Quadro 1- Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo autor, tipo de estudo, objetivo e principais resultados.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
Lima et al. (2017)	Estudo descritivo	Investigar fatores associados à depressão pós-parto.	Demonstrou que situações de risco neonatal aumentam a vulnerabilidade psicológica materna.

Poles et al. (2018)	Estudo qualitativo	Compreender a vivência de mães em unidade neonatal.	Evidenciou medo, insegurança, culpa e dificuldades no vínculo mãe-bebê.
Zanfolim, Cerchiari e Ganassin (2018)	Estudo qualitativo	Compreender as dificuldades vivenciadas por mães de neonatos hospitalizados.	Identificou sentimentos de medo, insegurança, sofrimento e fragilidade emocional relacionados à hospitalização neonatal e à rotina da UTIN.
Gil e Sousa (2021)	Revisão de literatura	Discutir a atuação da enfermagem no cuidado emocional materno.	Destacou acolhimento, escuta qualificada e apoio emocional como estratégias essenciais.
Santiago et al. (2021)	Estudo retrospectivo	Investigar óbitos neonatais pós-cirúrgicos em malformações congênicas.	Evidenciou elevada complexidade clínica e risco de mortalidade em neonatos com malformações digestivas e osteomusculares submetidos a procedimentos cirúrgicos.
Pontes et al. (2021)	Revisão integrativa	Avaliar repercussões da ventilação não invasiva em prematuros.	Demonstrou que prematuros apresentam elevada vulnerabilidade respiratória, necessitando frequentemente de suporte ventilatório intensivo em UTIN.
Brito et al. (2022)	Revisão integrativa	Avaliar repercussões psicológicas em puérperas com neonatos internados.	Encontrou prevalência de sintomas ansiosos e depressivos associados à internação neonatal.
Frasão e Bussinguer (2023)	Revisão bibliográfica	Analisar os impactos emocionais maternos diante da hospitalização neonatal.	Identificou altos índices de ansiedade, sofrimento emocional e sintomas depressivos em mães de recém-nascidos hospitalizados.
Freitas et al. (2023)	Estudo de coorte retrospectiva	Identificar fatores associados a óbitos por enterocolite necrosante.	Relacionou prematuridade, baixo peso, sepse neonatal e procedimentos invasivos ao agravamento clínico e mortalidade neonatal.

Silva et al. (2024)	Estudo transversal	Identificar impactos emocionais em mães de recém-nascidos com patologias.	Observou sofrimento psíquico intenso relacionado à incerteza prognóstica do neonato.
Ribeiro et al. (2025)	Revisão narrativa	Analisar os impactos da saúde mental materna no desenvolvimento infantil.	Demonstrou que transtornos psicológicos maternos comprometem o vínculo mãe-bebê e repercutem negativamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental da criança.

Fonte: Mendonça TMP, 2026.

A análise dos estudos selecionados evidenciou consenso entre os autores quanto à influência negativa do diagnóstico de condições patológicas no neonato sobre a saúde mental materna. Os achados demonstram que a hospitalização neonatal, especialmente em UTIN, representa importante fator desencadeador de sofrimento psicológico, favorecendo o desenvolvimento de ansiedade, estresse emocional e sintomas compatíveis com depressão pós-parto. Além disso, observou-se que a vulnerabilidade emocional materna é intensificada diante da incerteza quanto ao prognóstico clínico do recém-nascido e da necessidade de acompanhamento intensivo prolongado (LIMA MOP, et al., 2017; ZANFOLIM LC, CERCHIARI EAN e GANASSIN FMH, 2018).

Os estudos qualitativos analisados revelaram que sentimentos de medo, insegurança, impotência, culpa e fragilidade emocional são frequentemente relatados por mães de neonatos hospitalizados. Poles MM, et al. (2018) destacam que a internação neonatal interfere diretamente no processo de adaptação à maternidade, enquanto Zanfolim LC, Cerchiari EAN e Ganassin FMH (2018) identificaram sofrimento emocional intenso decorrente da fragilidade clínica do recém-nascido e das dificuldades enfrentadas durante a permanência na UTIN. Esses resultados demonstram que a experiência da hospitalização neonatal ultrapassa os aspectos clínicos, afetando significativamente a saúde emocional da mulher.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à influência das condições clínicas neonatais sobre o agravamento do sofrimento psicológico materno. A prematuridade, o baixo peso ao nascer, a sepse neonatal, as síndromes respiratórias e as malformações congênitas foram

apontadas como importantes fatores associados à necessidade de cuidados intensivos e hospitalização prolongada. Santiago AKC, et al. (2021) evidenciaram elevada complexidade clínica em neonatos com malformações congênitas submetidos a procedimentos cirúrgicos, enquanto Freitas LL, et al. (2023) associaram prematuridade, baixo peso e sepse neonatal a maior risco de agravamento clínico e mortalidade neonatal. Da mesma forma, Pontes S, et al. (2021) destacaram a elevada vulnerabilidade respiratória dos prematuros e a frequente necessidade de suporte ventilatório intensivo.

Os resultados também demonstraram que os impactos emocionais maternos não se restringem ao período de hospitalização. Ribeiro RA, et al. (2025) identificaram que alterações na saúde mental materna podem comprometer o vínculo mãe-bebê e repercutir negativamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental da criança. Esses achados corroboram as evidências apresentadas por Lima MOP, et al. (2017), que ressaltam a influência dos sintomas depressivos sobre o comportamento parental e a qualidade das interações familiares.

Ao comparar os estudos, observa-se convergência quanto à compreensão de que o sofrimento psicológico materno possui caráter multifatorial. Embora Lima MOP, et al. (2017) enfatizem fatores relacionados à vulnerabilidade emocional do período puerperal, Silva PMS, et al. (2024) destacam a influência da incerteza prognóstica e da permanência prolongada na UTIN sobre o adoecimento psíquico. Já Brito APA, et al. (2022) e Frasso CCO e Bussinguer PRR (2023) reforçam que a ruptura das expectativas idealizadas durante a gestação contribui significativamente para o surgimento de ansiedade, depressão e sofrimento emocional.

No que se refere à assistência prestada, os estudos apontam a enfermagem como elemento fundamental na promoção da saúde mental materna. Gil NAN e Sousa NO (2021) destacam que o acolhimento, a escuta qualificada e a humanização da assistência constituem estratégias essenciais para minimizar o sofrimento emocional das mães. Além disso, Frasso CCO e Bussinguer PRR (2023) ressaltam que a assistência deve contemplar não apenas os aspectos clínicos do recém-nascido, mas também as necessidades emocionais, sociais e psicológicas da mulher. Dessa forma, evidencia-se a importância da atuação multiprofissional e da implementação de estratégias de cuidado centradas na díade mãe-bebê.

Como limitação deste estudo, destaca-se o número reduzido de publicações específicas sobre sofrimento psicológico materno após o diagnóstico de condições patológicas neonatais, bem como a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos. Apesar disso, os resultados

permitiram identificar evidências consistentes acerca dos impactos emocionais do adoecimento neonatal sobre a saúde mental materna e da relevância da enfermagem no suporte às mães durante esse processo.

De modo geral, os estudos analisados convergem ao demonstrar que o diagnóstico de condições patológicas no neonato repercute significativamente na saúde emocional das mães, favorecendo o desenvolvimento de ansiedade, depressão pós-parto e sofrimento psíquico. Nesse contexto, torna-se indispensável o fortalecimento de estratégias de acolhimento, acompanhamento psicológico e assistência humanizada, visando à promoção da saúde mental materna e ao fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu analisar os impactos emocionais e psicológicos vivenciados por mães após o diagnóstico de condições patológicas no neonato, evidenciando que o adoecimento neonatal constitui importante fator desencadeador de sofrimento psíquico materno. Os estudos analisados demonstraram que situações como prematuridade, sepse neonatal, malformações congênitas, síndromes respiratórias, necessidade de hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e risco de morte do recém-nascido repercutem significativamente na saúde mental da mulher, favorecendo o desenvolvimento de ansiedade, depressão pós-parto, estresse emocional e sentimentos de medo, culpa, insegurança e impotência. Dessa forma, verifica-se que o sofrimento materno ultrapassa a dimensão individual, configurando-se como uma condição que demanda atenção dos serviços de saúde e das equipes multiprofissionais.

Os resultados também evidenciaram que os transtornos psicológicos maternos podem comprometer o vínculo afetivo entre mãe e bebê, interferindo negativamente na interação precoce, no cuidado neonatal e no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental da criança. Além dos fatores clínicos relacionados ao estado de saúde do recém-nascido, observou-se que aspectos socioeconômicos, emocionais e familiares, como ausência de rede de apoio, dificuldades financeiras, baixa escolaridade, violência psicológica e histórico prévio de transtornos mentais, contribuem para aumentar a vulnerabilidade materna ao adoecimento psíquico. Nesse contexto, a hospitalização neonatal prolongada e a separação precoce entre mãe e filho constituem importantes fatores estressores, capazes de intensificar o sofrimento emocional e dificultar o processo de adaptação à maternidade.

No que se refere à assistência à saúde, os estudos analisados destacaram a relevância da atuação da enfermagem na identificação precoce dos sinais de sofrimento psicológico materno, bem como na implementação de estratégias voltadas ao acolhimento e à humanização do cuidado. A escuta qualificada, a educação em saúde, o fortalecimento das redes de apoio, a comunicação efetiva e a assistência centrada na díade mãe-bebê foram apontadas como intervenções fundamentais para minimizar os impactos emocionais decorrentes do adoecimento neonatal. Além disso, evidenciou-se a necessidade de capacitação permanente dos profissionais de saúde para o reconhecimento dos fatores de risco associados à depressão pós-parto e a outros transtornos psicológicos, possibilitando intervenções precoces e mais efetivas.

Como limitação deste estudo, destaca-se o número reduzido de publicações que abordam especificamente os impactos psicológicos maternos relacionados ao diagnóstico de condições patológicas no neonato, bem como a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos na revisão. Entretanto, os achados permitiram identificar evidências consistentes sobre a magnitude do sofrimento emocional vivenciado por essas mulheres e reforçaram a necessidade de ampliação das pesquisas voltadas à saúde mental materna no contexto neonatal.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento das discussões científicas acerca da saúde mental materna e para a sensibilização dos profissionais de saúde quanto à importância do cuidado integral à mulher diante do adoecimento neonatal. Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a compreensão dos fatores associados ao sofrimento psicológico materno e avaliem estratégias de intervenção capazes de promover maior suporte emocional às mães, favorecendo a qualidade da assistência, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e a promoção da saúde integral da família.

REFERÊNCIAS

1. BRITO APA, et al. Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 2022; 27: e81118.
2. FREITAS LL, et al. Óbitos neonatais por enterocolite necrosante: estudo de coorte retrospectiva. *Revista Ciência Plural*, 2023; 9(3): e33895.
3. FRASÃO CCO, BUSSINGUER PRR. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2023; 27(5): 2776-2790.
4. GIL NAN, SOUSA NO. Saúde mental de mulheres no ciclo gravídico-puerperal, políticas públicas de cuidado e a importância das redes de suporte. In: *Concepção, gravidez, parto e*

- pós-parto: perspectivas contemporâneas em saúde mental. São Paulo: Instituto de Saúde; 2021. p. 343-363.
5. LIMA MOP, et al. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2017; 30(1): 39-46.
 6. LOURENÇO N, et al. Morbidade neonatal dos recém-nascidos pré-termo tardios comparados aos de termo precoce. *Scientia Medica*, 2017; 27(1): e25876.
 7. POLES MM, et al. Sintomas depressivos maternos no puerpério imediato: fatores associados. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2018; 31(4): 351-358.
 8. PONTES S, et al. Repercussões da ventilação não invasiva em recém-nascidos prematuros com síndrome do desconforto respiratório agudo: revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, 2021; 7(2): 211-226.
 9. RIBEIRO RA, et al. Impactos da saúde mental materna no desenvolvimento infantil e nos cuidados neonatais: uma revisão narrativa. *Revista Nursing*, 2025; 30(330): 11954-11965.
 10. SANTIAGO AKC, et al. Post-surgical deaths in neonates with congenital malformations in the digestive or musculoskeletal systems. *Research, Society and Development*, 2021; 10(13): e678101321194.
 11. SILVA PMS, et al. Problemas psicológicos e sociais no puerpério e políticas públicas. *Revista Ciência Plural*, 2024; 10(3): e37077.
 12. ZANFOLIM LC, CERCHIARI EAN, GANASSIN FMH. Dificuldades vivenciadas pelas mães na hospitalização de seus bebês em unidades neonatais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2018; 38(1): 22-35.